

A CONTABILIDADE NA ERA DIGITAL

Flávia Costa dos Santos – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

RESUMO: A contabilidade como é conhecida hoje, é uma ciência que tem como objeto de estudo os fenômenos patrimoniais. Sua atual configuração reflete o resultado de uma trajetória marcada pelo desenvolvimento da economia assim como, de diversos outros aspectos dentro da sociedade, que por seu processo acelerado de transformações, diante da crescente necessidade em se obter formas de controle de bens e riquezas, foi impulsionada pela evolução da tecnologia. Desde os primórdios da humanidade, as civilizações mais antigas utilizavam práticas que poderiam ser consideradas como ensaios da técnica contábil. No Brasil, a contabilidade também surgiu com o comércio, iniciado com a chegada da colônia Portuguesa ao país e com a abertura dos portos. Este trabalho tem por objetivo colaborar com a reflexão a respeito dos benefícios da tecnologia para a contabilidade na era digital, proporcionada pelo uso da informática na execução das atividades pertinentes a atuação do contabilista junto às empresas que tanto necessitam de serviços eficazes em relação à organização e utilização das informações. Para realizar este estudo utilizou-se como metodologia, a pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE:

História; Evolução; Informática; Era Digital.

Artigo Original

Recebido em: Set/2015

Publicado em: Dez/2015

Publicação

Sistema Integrado de Publicações

Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE

INTRODUÇÃO

A contabilidade é a ciência que tem como objeto de estudo, o patrimônio das organizações, seus fenômenos e variações, por meio do registro dos fatos e atos de natureza econômico-financeira que o afetam, sendo reconhecida, segundo o Conselho Federal de Contabilidade, como uma ciência social, da mesma forma que a economia e a administração. Este é um conhecimento, considerado, como um dos mais antigos do mundo, intimamente ligado à necessidade de registros do comércio. Antônio Lopes de Sá, em sua obra intitulada Teoria da Contabilidade de 1999, define a contabilidade como uma ciência que estuda os fenômenos patrimoniais ocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos em relação à eficácia funcional das células sociais.

A história da contabilidade teve início com as primeiras civilizações, ainda que em forma rudimentar, e está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção às suas posses, que passavam a constituir a herança deixada pelos pais aos filhos. A esta herança denominou-se patrimônio, termo que a princípio significa o conjunto de bens pertencente a uma pessoa ou a uma empresa. Registros históricos apontam que, as civilizações mais remotas já possuíam um esboço de técnicas contábeis.

Já na Idade Média, a partir de algumas descobertas e evoluções de materiais, tais como, a substituição do pergaminho pelo papel, iniciava-se o desenvolvimento da gestão dos negócios. Destaca-se também, a invenção do

método das partidas dobradas. Um produto do Renascimento italiano, criado pelo Frei Franciscano, também chamado Irmão Luca Pacioli. Este método foi decisivo, para o desenvolvimento da contabilidade como ciência.

Até o século XVI, o principal objetivo da contabilidade era produzir informação para o proprietário. Ao final do século XIX, várias mudanças haviam feito com que o sistema contábil estabelecido por Pacioli assumisse uma forma mais adequada às necessidades das grandes sociedades anônimas industriais que caracterizam nosso mundo.

O advento da Revolução Industrial, também representou um fator muito importante para o desenvolvimento da contabilidade, pois impulsionou o mercantilismo, com o surgimento das fábricas e das máquinas, levando a mudanças significativas de conceitos e ao aprimoramento dos conhecimentos sobre as relações industriais.

PADOVEZZE (2004, p. 41), reconhece a contabilidade como uma ciência fundamental para a humanidade e indispensável para regular as relações da sociedade:

A Revolução Industrial, sistematizando o artesanato, deu os elementos para tornar definitivamente a Ciência Contábil como a Ciência do Controle do patrimônio, incorporando definitivamente o conceito do uso da contabilidade de custos, que posteriormente, ao final do século XIX e início do século XX, evoluiu para os conceitos de contabilidade gerencial.

Levando em consideração uma ordem cronológica, a evolução da ciência contábil pode ser dividida em quatro períodos distintos. A

contabilidade do mundo antigo, que é o período que se inicia com as primeiras civilizações e vai até 1202 da Era Cristã, onde era praticada de forma empírica tendo como objeto o patrimônio, representado pelos rebanhos e outros bens que tivessem aspectos quantitativos.

A contabilidade do mundo medieval, período compreendido entre 1202 da Era Cristã até 1494, quando foi publicado o *Tractatus de Computis ET Scripturis*¹ (contabilidade por Partidas Dobradas) de autoria de Frei *Luca Paciolo*. Nesta publicação, o autor enfatizava que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, contribuindo assim para a inserção da contabilidade entre os ramos do conhecimento humano. Este foi um momento em que a indústria artesanal proliferou, com o surgimento de novas técnicas no sistema de mineração e metalurgia. Período marcado também pelo surgimento do livro caixa, onde eram realizados os registros de recebimentos de pagamentos em dinheiro, sendo o débito e o crédito utilizados de forma rudimentar.

A contabilidade do mundo antigo, que é o período que se inicia com as primeiras civilizações e vai até 1202 da Era Cristã, onde era praticada de forma empírica tendo como objeto o patrimônio, representado pelos rebanhos e outros bens que tivessem aspectos quantitativos.

¹ Particularis de Computis et Scripturis - Obra de Pacioli que significa Contabilidade por Partidas Dobradas, publicado em 1494, ênfase à teoria contábil do débito e do crédito que corresponde à teoria dos números positivos e negativos. Pela primeira vez, o método Contábil é explicado integralmente a partir do inventário. Pacioli é considerado, portanto, o “pai dos autores de Contabilidade”.

Por fim, a contabilidade do mundo científico que se iniciou em 1840, tendo como marco principal a definição de patrimônio como objeto da contabilidade, então postulado por Vincenzo, ocorrendo até os dias atuais contabilidade: *“La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche”*², de autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria e a contabilidade do mundo científico, que se inicia em 1840, tendo como marco principal a definição de patrimônio como objeto da contabilidade, então postulado por Vincenzo, ocorrendo até os dias atuais.

No Brasil, ocorreu uma inovação na atividade colonial, devido à vinda da família real, em decorrência do aumento dos gastos públicos e da renda dos Estados, exigindo um melhor aparato fiscal. Desta forma, foi constituído o Erário Régio, que teve como consequência, a introdução do método das partidas dobradas. Isto é, o Tesouro Nacional e Público, juntamente com o Banco do Brasil (1808).

O processo de escrituração contábil nos órgãos públicos tornou-se obrigatório em Portugal através do Alvará de 24 de dezembro de 1768. No Brasil, a primeira referência oficial à escrituração e relatórios contábeis

² *“La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche”* - Obra de Francesco Villa que marcou o início de uma nova fase na Contabilidade, por extrapolar os conceitos tradicionais, segundo os quais escrituração e guarda-livros poderiam ser feitas por qualquer pessoa inteligente. Para ele, a contabilidade implicava em conhecer a natureza, os detalhes, as normas, as leis e as práticas que regem a matéria administrada, ou seja, o patrimônio.

ocorreu no ano de 1808, elaborada pelo Príncipe Regente D. João VI, conforme dispõe o texto da Carta:

Para o método de Escrituração e fórmulas de Contabilidade de minha real fazenda não fique arbitrário a maneira de pensar de cada um dos contadores gerais, que sou servido criarem para o referido Erário: - ordeno que a escrituração seja mercantil por partidas, por ser a única seguida pelas nações mais civilizadas, assim pela sua brevidade, para o manejo de grandes somas como por ser mais clara e a que menos lugar dá a erros e subterfúgios, onde se esconde a malícia e a fraude dos prevaricadores.

Dentro desta estrutura, as tesourarias de fazenda das províncias eram compostas por um inspetor, um contador e um procurador fiscal, sendo estes, responsáveis por toda a arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal.

A história da contabilidade no Brasil se destacou com muita importância, na década de 70. NIYAMA (2009) relembra sobre os principais passos da contabilidade nesta época, que se destacaram com a obrigatoriedade das companhias abertas terem suas demonstrações contábeis padronizadas, quanto à sua estrutura e auditadas por auditores independentes.

Após a Proclamação da República em 1822 pelo príncipe regente D. Pedro I, uma série de eventos influenciou a contabilidade no Brasil. Dentre eles, a história da regulamentação da profissão de Contabilista, que tem seu início no Império. Com a edição do Código Comercial Brasileiro, sancionado pelo imperador D. Pedro II, em 1850, o guarda-livros passou a ser considerado

um agente auxiliar do comércio. Conforme o artigo 35, item 3, desse primeiro Código Comercial, ele também é considerado preposto da Casa Comercial e, antes de entrar em serviço, deveria receber do empregador ou preponente uma nomeação por escrito que, por sua vez, deveria ser inscrita no Tribunal do Comércio.

Naqueles dias, não se falava em diplomados e não diplomados e, pelos registros da época, presume-se que a grande maioria dos Contabilistas ou guarda-livros eram práticos. Uma vez que exerciam a profissão de forma empírica, ou, até mesmo, comerciantes que usavam contabilidade rudimentar para tocar seus próprios negócios, mas que, apesar disso, já utilizavam o método de partidas dobradas, na época conhecida.

Os principais antecedentes da contabilidade são constituídos pela arte da escrita, o como "quarta fórmula". Ou seja, o registro do fato contábil que envolve mais de uma conta devedora e mais de uma conta credora.

Dataram do final do Império e início da República os primeiros cursos comerciais do País. A primeira legislação reconhecendo a existência dessas escolas e sua utilidade veio em 1902, quando o então presidente Rodrigues Alves declarou de utilidade pública, com caráter oficial, os diplomas conferidos pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, Escola Prática de Comércio de São Paulo, Instituto Comercial do Distrito Federal e Academia de Comércio de Juiz de Fora.

Desde então, são constantes as mudanças ocorridas nos últimos anos, em relação aos procedimentos contábeis, que evoluíram do processo manual, passando pelo mecânico, até alcançar a utilização da tecnologia da computação, fato que trouxe enormes benefícios para os profissionais da área.

De acordo com OLIVEIRA (2003, pg.12),

A escrituração contábil, feita manualmente, começou a perder espaço a partir do surgimento das máquinas mecânicas produzidas nos Estados Unidos (máquinas de datilografia e processadores automáticos, utilizadas para o preenchimento de fichas) principalmente em função das dificuldades que esses profissionais encontravam em registrar e manter atualizados, o grande volume de informações necessárias. Tais máquinas, por sua vez, foram sendo substituídas pelos microcomputadores e sistemas informatizados, em face do baixo custo dos novos equipamentos.

Segundo MARION (2009), os sistemas já utilizados na Contabilidade ao longo dos séculos são compostos de quatro sistemas principais: o manual, o maquinizado, o mecanizado e o eletrônico. . O sistema manual foi caracterizado pela utilização de instrumentos simples, como canetas, livros ou ficha de escrituração, onde o livro Diário e o Razão poderiam ser adquiridos em lojas especializadas ou em papelarias. Foi por muitos anos o principal método contábil.

O sistema maquinizado foi considerado como um processo moderno em que se utilizava a máquina de datilografar comum, a máquina de calcular e um formulário denominado Ficha Tríplex, constituída por três vias, cada

uma com uma finalidade distinta. A primeira via era constituída pela forma impressa e datilografada com tinta copiativa, para ser copiada no livro Diário, a segunda via com a função de compor o Razão da conta debitada, uma vez que o campo, ou seja, o espaço destinado à conta de crédito encontrava-se cancelado. E a terceira via como tinha cancelado o campo da conta debitada era destinada a compor o Razão da conta creditada.

Sendo recomendada neste caso a aquisição do Livro Diário com folhas em branco, onde fosse adaptado à qualidade do papel de acordo com o equipamento de copiagem, para equipamento de gelatina o papel teria que ser acetinado, para a prensa o papel chinês. Esse sistema foi muito utilizado por pequenas empresas e por escritórios de contabilidade, devido ao seu caráter de baixo custo e de razoável eficiência. Logo com o advento do computador, foram substituídas.

O Sistema Mecanizado era caracterizado por uma máquina específica voltada para a contabilidade, onde era realizada a inserção frontal, que possibilitava a elaboração simultânea do Diário com a Ficha Razão. O equipamento podia ser dotado também de somas e saldos que forneciam as somas das colunas do Diário, tanto de débito como de crédito, e também o saldo da Ficha Razão.

De acordo com a necessidade do serviço, existiam equipamentos com três, cinco ou mais somadores que podiam fornecer acúmulos e saldos para fichas sintéticas e analíticas, saldo do ano, movimento do mês etc. As

máquinas contábeis mais utilizadas foram a *Ruf*, a *National*, a *Olivetti*, a *Burroughs*, a *Zornita*, a *Front Feed*. Neste processo, colocava-se a folha de Diário na máquina, sobre ela era ajustada uma folha de carbono que se sobrepunha às fichas de Razão e proporcionava o decalque nestas, escriturando-se assim, simultaneamente, o Diário e o Razão.

Eram utilizadas as fichas voucher, semelhantes à Ficha Tríplice, pois facilitavam a seleção dos vários lançamentos na mesma ficha, poupavam trabalho e ao mesmo tempo melhoravam a produtividade da operação da máquina, uma vez que era reduzida a inserção de fichas de Razão no equipamento. Com o advento da era eletrônica o sistema mecanizado está em desuso.

Por último, o sistema eletrônico que é o mais usual, constituído pelo uso crescente do computador, cujo custo é relativamente barato e seu benefício é visivelmente elevado e como consequência, vem sendo disponibilizados no mercado, grande quantidade de aplicativos como o software contábil, que adicionado ao computador, tornou-se indispensável para manipulação, classificação, ordenação, cálculo e emissão de documentos, como guias para recolhimento de impostos e contribuições, entre outros, direcionados às várias áreas das empresas, incluindo a área fiscal.

Como consequência, vem sendo disponibilizados no mercado, grande quantidade de aplicativos como o software contábil, que adicionado ao

computador, tornou-se indispensável para manipulação, classificação, ordenação, cálculo e emissão de documentos, como guias para recolhimento de impostos e contribuições, entre outros, direcionados às várias áreas das empresas, incluindo a área fiscal.

O crescimento populacional, a globalização e o desenvolvimento do capitalismo do século XX, fizeram com que surgissem novas necessidades para o ser humano. Em uma era dominada pelo avanço tecnológico, tanto na sociedade quanto nas instituições, com uma constante inovação dos processos no ambiente social destas organizações, torna-se fundamental que se atue no mercado, primando pela eficácia e agilidade. Tal possibilidade é oferecida pela informática, ao facilitar os processos, constituindo-se assim, na principal ferramenta administrativa de uma empresa.

A evolução da Informática é de grande importância para o profissional contábil, que em seu exercício cotidiano, necessita realizar a escrituração contábil e demais procedimentos inerentes à área, de forma a executar as ações necessárias em tempo hábil e com qualidade.

Fernando Velloso (2003, pag. 02), em sua obra *Conceitos Básicos de Informática* postula que:

Os horizontes da informática são muito amplos. Informática e Comunicação formam um binômio do maior poder na sociedade moderna. Possuir a informação ao alcance, poder levá-la ao destino certo, fazer dela o melhor uso, eis no que reside, em essência, o sucesso dos empreendimentos, das organizações.

O momento atual é definido como a era da informação, e com o significativo desenvolvimento da tecnologia computacional. Sendo assim, cunhou-se a denominação de Tecnologia da Informação (TI) para caracterizar tudo o que está associado a soluções sistematizadas, baseadas em recursos metodológicos, tecnologias de informática, de comunicação e de multimídia, incluindo a forma de processos envolvidos com a geração, o armazenamento, a veiculação, o processamento e a reprodução de dados e informações.

Segundo PADOVEZE (2012, p. 22):

Sistema é um conjunto de elementos interdependentes, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo. Fundamentalmente, o funcionamento de um sistema configura-se como um processamento de recursos, obtendo-se com esse processamento, os produtos.

A informática trouxe muitos benefícios para a contabilidade, facilitando a geração e emissão de diversos relatórios contábeis, que antes da utilização do computador, exigiam tempo e cuidado especial por parte dos profissionais da área contábil.

Segundo OLIVEIRA (2003, p. 17),

[...] a automação das empresas produz a integração dos diversos setores, de forma que a informação flua com maior rapidez para as áreas que necessitam utilizar esses dados, estimulando-as por meio dos resultados alcançados a adotarem a informatização na busca pelo aprimoramento deste processo.

Dentre as diversas vantagens obtidas mediante a informatização da contabilidade, as principais são o aumento da produtividade, a melhoria da

qualidade dos serviços, estímulo aos profissionais da área, maior facilidade e agilidade na leitura e interpretação de relatórios. E também o cumprimento dos prazos estabelecidos pelos órgãos competentes, o acesso às informações de forma rápida, por meio do sistema de informações, o aumento da segurança das informações, além da utilização de menor espaço no ambiente de trabalho.

A era digital promoveu uma verdadeira revolução no Trabalho dos profissionais contábeis, permitindo a troca de imensas pilhas de arquivos, por acessos rápidos e diretos aos documentos arquivados em programas específicos no computador.

Um exemplo prático é Escrituração Contábil Digital (ECD), instituída pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), por meio da Instrução Normativa nº 787, de 19.11.2007, constituindo assim uma nova forma de escrituração alternativa à escrituração em papel. Todo esse processo é realizado por meio da Certificação Digital, que é uma credencial que atesta a identidade de uma pessoa física, jurídica, máquina, aplicação ou site na web, com o objetivo de garantir a autenticidade, a integridade e a validade jurídica de documentos em forma eletrônicas habilitadas, bem como a realização de transações eletrônicas seguras.

Neste contexto, a informática é usada como ferramenta para o processamento da coleta de dados e informações que serão armazenadas e processadas no sistema de informações da empresa e respectivos órgãos,

aos qual o profissional contábil presta informações. Facilita também, a integração das informações obtidas nos vários departamentos da empresa.

PADOVEZE (1998, p. 42) assim define Tecnologia da Informação:

[...] é todo o conjunto tecnológico à disposição das empresas para efetivar seu subsistema de informação. Esse arsenal tecnológico está normalmente ligado à informática e à telecomunicação, bem como a todo o desenvolvimento científico do processo de transmissão especial de dados.

LUDÍCIBUS (2004) chama a atenção para a perspectiva que se pode visualizar para o futuro, no que se refere à utilização e evolução de novas tecnologias disponíveis. Entre elas o computador, chamando a atenção para a rapidez crescente quanto à quantidade e rapidez no acesso a arquivos de informação pelas pessoas autorizadas. É evidente que as mudanças não param por aí. Vivemos em tempos em que a única certeza que temos é que as mudanças são e serão constantes, e um dos aspectos, mais importantes desta realidade é que a evolução tecnológica ligada à informação trouxe e trará grandes benefícios à contabilidade nas organizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o presente estudo, observou-se que o ambiente econômico atual, vem exigindo das empresas, tanto quanto do profissional contábil, uma constante atualização, percebendo-se assim, a crescente necessidade do desenvolvimento de ferramentas que visem proporcionar maior eficácia, na

execução das ações pertinentes à referida área, uma vez que o futuro parece nos reservar grandes avanços tecnológicos.

Observou-se também, o vir à tona de uma tomada de consciência, sobre como o desenvolvimento da tecnologia, disponibilizada por meio da informática, têm proporcionado avanços para a área contábil, assim como, para o contador, tornando o processo de gerenciamento e controle de informações, gradativamente mais rápido e ágil.

Pode-se considerar que o objetivo proposto foi alcançado, já que possibilitou a percepção quanto a real importância da função do contabilista dentro deste contexto. E também da necessidade do mesmo em buscar sempre o aprimoramento a reciclagem, e a capacitação, conseguindo assim, acompanhar tais transformações, de forma a participar ativamente das inovações tecnológicas. Tornando-se então apto quanto à sua atuação profissional para usufruir e colher os frutos desta evolução.

REFERÊNCIAS

BUESA, Natasha Young. **A Evolução Histórica da Contabilidade como Ramo do Conhecimento.** Revista Eletrônica Gestão e Negócios – Volume um. N.º1.2010. Disponível em: http://www.facsoroque.br/novo/publicacoes/pdfs/natasha_adm.pdf, acesso em 16 de Nov. 2013. 20h30min.

CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

COMPILAÇÃO: Equipe Portal da Contabilidade. **A História da Contabilidade**. S/dt. Disponível em <www.portaldacontabilidade.com.br> Acesso em 02 de jun. 2013.16: 30 h.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FOREAUX, Matheus. **A História da Informática**. Disponível em <<http://matheusfoureaux.files.wordpress.com/2010/09/texto-01-historia-da-informatica.pdf>>, acesso em 02 de jun. 2013. 19 h.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Ed. Atlas. São Paulo, 2002.

HENDRIKSEN, Eldon S. **Teoria da Contabilidade**; tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

LUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/conheca/historia.htm> acesso em 31 de outubro de 2013.17: 54 h.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10ª ed. 2 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Edson, **Contabilidade Informatizada: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Fábio Rodrigues. TONELLI, Márcio Felicori. CLETO, Nivaldo. Manual de Autenticação dos Livros Digitais – SPED Contábil – **Escrituração Contábil Digital – ECD**: Atualizado até 31 de agosto de 2011.2. Ed. – São Paulo: Fiscosoft, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. Ed. Curitiba: Ed. IESDE Brasil S/A, 2012.

PRIMAK, Fábio Vinícius. **INFORTABILIDADE, A contabilidade na era da Informática**. Editora Ciência Moderna, 2009.

Revolução digital em escritórios contábeis. **A era digital promoveu uma verdadeira revolução no trabalho de profissionais que atuam neste segmento.** Inez Lopes. Disponível em <<http://www.contadores.cnt.br/portal/noticia>>, acesso em 31 de mar. 2013.

ROSINI, Alessandro Marco, **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento**, Ângelo Palmisano. São Paulo: Pioneira Thompson Leaning, 2003.

SANTOS, Gilson Staianov, José Celso Contado. **Planejamento de Sistemas de informação**. Instituto de Ciências Sociais e Comunicação. Avaliação do

Estudo de Sullivan, São Paulo. Disponível em: < [HTTP://www.scielo.br/pdf/gp/v9n3/14569.pdf](http://www.scielo.br/pdf/gp/v9n3/14569.pdf)> Acesso em 30 de mar. 2013; 20hs.

Sindicato dos Contadores de São Paulo. **O impacto da Tecnologia da informação na profissão contábil.** “Certificação Digital, SPED, Escrituração Contábil e Fiscal Digital, Nota Fiscal Eletrônica, e o Novo Relacionamento fisco-contribuinte. Disponível em: <<http://www.sindcontsp.org.br/dinamico/download/OImpactodaTecnologiaadalfonavidadocontabilista.pdf>,> Acesso em: 29 de mar. 2013; 20hs.

Sua Pesquisa.com. **História da Informática e dos Computadores, Sistemas Operacionais,** Disponível em <<http://www.suapesquisa.com/informatica>> acesso em 07 de mai. 2013, 19hs.

SCAREL, Estelamaris Brant. **Normas e Textos Acadêmicos e Científicos.** Faculdade Araguaia. Goiânia, 2012.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos Básicos.** 6ª Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SÁ, Antônio Lopes. **Teoria da Contabilidade.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.